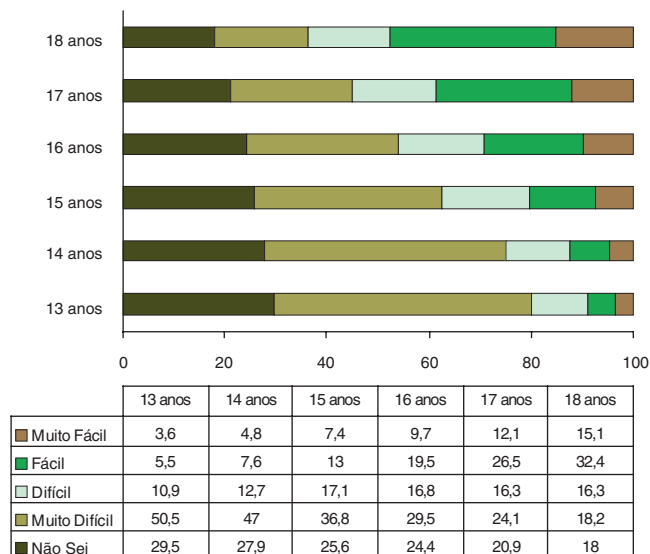
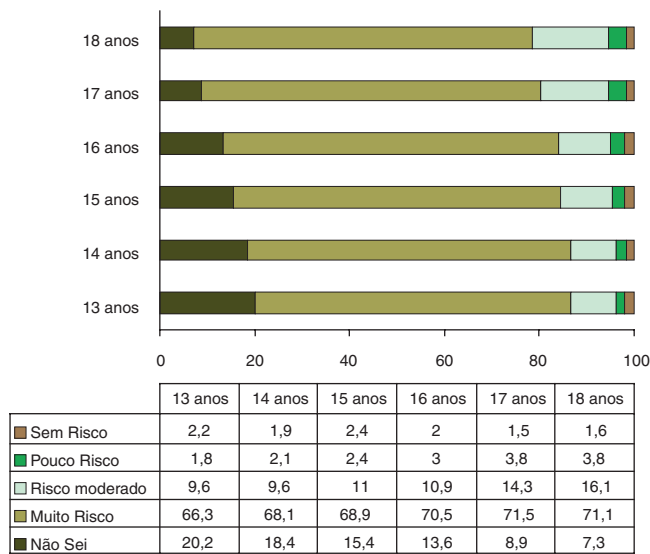


**Gráfico 7 – ECATD/2003 – CANNABIS**  
 Percepção de mercado, por grupo etário – Total de Alunos  
 Acesso à Substância (%)



Com o aumento da idade, o acesso à cannabis vai sendo percebido como cada vez mais fácil. Enquanto que aos 13 anos apenas 9% dos alunos consideraram “fácil ou muito fácil” arranjar cannabis, aos 18 anos foram 48% a ter essa percepção. Foram 4% dos alunos de 13 anos e 15% dos de 18 anos os que acharam ser “muito fácil” fazê-lo.

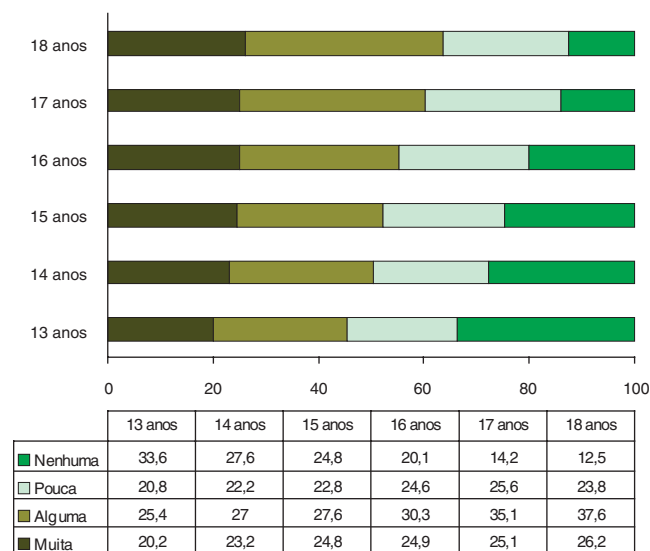
**Gráfico 8 – ECATD/2003 – CANNABIS**  
 Percepção de consumo, por grupo etário – Total de Alunos  
 Risco do Consumo Regular (%)



Cerca de 70% dos alunos em qualquer dos grupos etários acharam “muito” arriscado consumir regularmente cannabis.

Apenas 4% dos alunos de 13 anos e 5% dos de 18 anos, consideraram que se corre “pouco ou nenhum” risco com esse tipo de consumo.

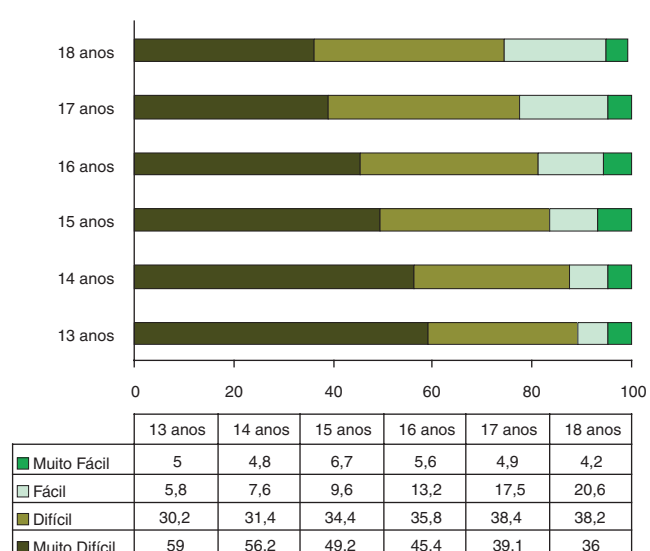
**Gráfico 9 – ECATD/2003 – CANNABIS**  
 Informação sobre o consumo, por grupo etário – Total de Alunos  
 Efeito do Consumo Regular (%)



Em qualquer dos grupos etários, entre 20 e 26% dos alunos referiram ter “muita” informação sobre os efeitos do consumo regular de cannabis.

Foram 54% dos alunos de 13 anos e 36% dos de 18 anos os que afirmaram ter “pouca ou nenhuma” informação sobre este assunto.

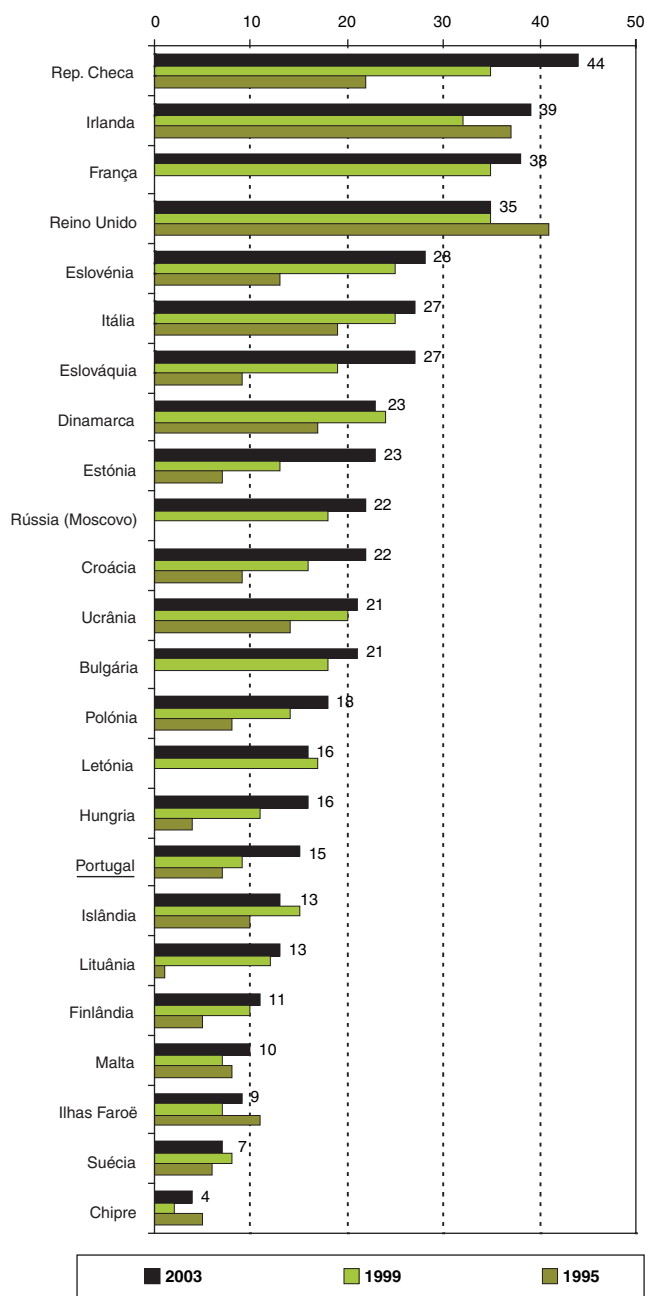
**Gráfico 10 – ECATD/2003 – CANNABIS**  
 Crenças sobre o consumo, por grupo etário – Total de Alunos  
 Abandono do Consumo Regular (%)



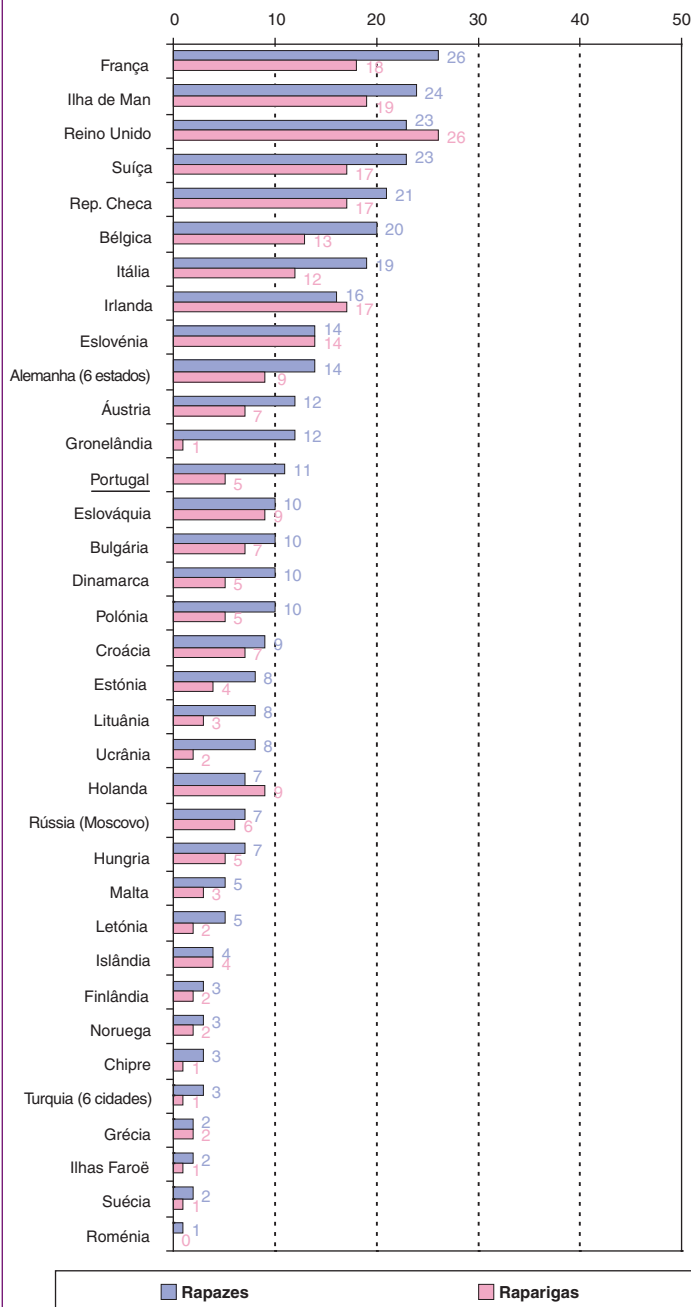
Relativamente às crenças sobre a facilidade de abandonar o consumo regular de cannabis, 89% dos alunos de 13 anos e 74% dos alunos de 18 anos acreditavam ser “muito difícil ou difícil” fazê-lo.

Foram 11% dos alunos de 13 anos e 25% dos de 18 anos os que acharam ser “fácil ou muito fácil” largar esse tipo de consumo.

**Gráfico A – ESPAD (Alunos de 16 anos) – 1995 – 1999 – 2003**  
Prevalência ao Longo da Vida (%) – Cannabis



**Gráfico B – ESPAD – Alunos de 16 anos**  
Prevalências nos Últimos 30 Dias – por sexo (%) – Cannabis



ESPAD/2003

O Gráfico A apresenta a evolução nas prevalências de consumo de cannabis, ao “longo da vida”, nos países que participaram em mais do que um dos inquéritos ESPAD, já realizados em 1995, 1999 e 2003.

Segundo as prevalências de 2003, identificam-se 4 grupos de países:

- PLV < 10% – 3 países;
- 10% ≤ PLV < 20% – 8 países (Portugal);
- 20% ≤ PLV < 30% – 9 países;
- PLV ≥ 30% – 4 países.

ESPAD/2003

O Gráfico B, apresenta as prevalências de consumo de cannabis, nos “últimos 30 dias”, segundo o sexo, em 2003.

Verifica-se que, de um modo geral, as prevalências de consumo dos rapazes são superiores às das raparigas.

A exceção a esta situação é o Reino Unido (23% dos rapazes e 26% das raparigas). As diferenças encontradas na Irlanda (16 e 17%) e Holanda (7 e 9%) não são significativas e na Eslovénia, Islândia e Grécia os valores são iguais.



**Instituto da Droga e da Toxicod dependência**

(nova morada)  
Praça de Alvalade, n.º 7, 5.º a 13.º  
1700-036 Lisboa  
www.drogas.pt

Este folheto pode ser impresso a partir de [www.drogas.pt](http://www.drogas.pt)  
ou [www.idt.pt](http://www.idt.pt)  
em Observatório → Investigação

Ministério da Saúde





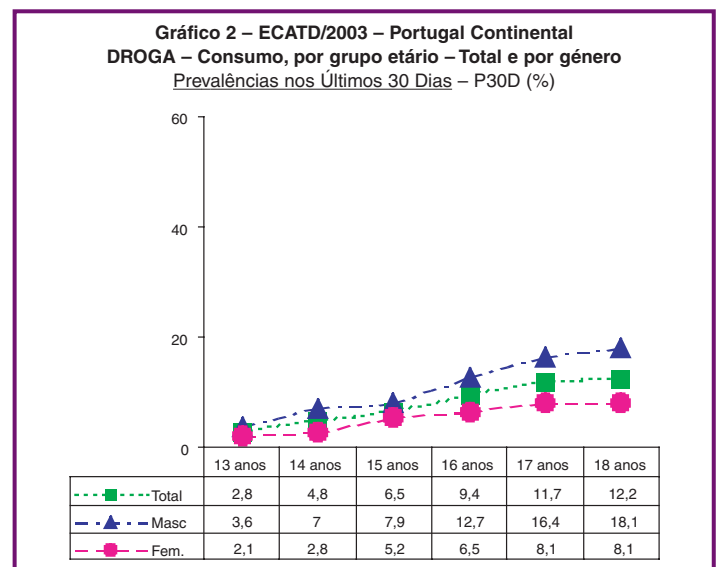
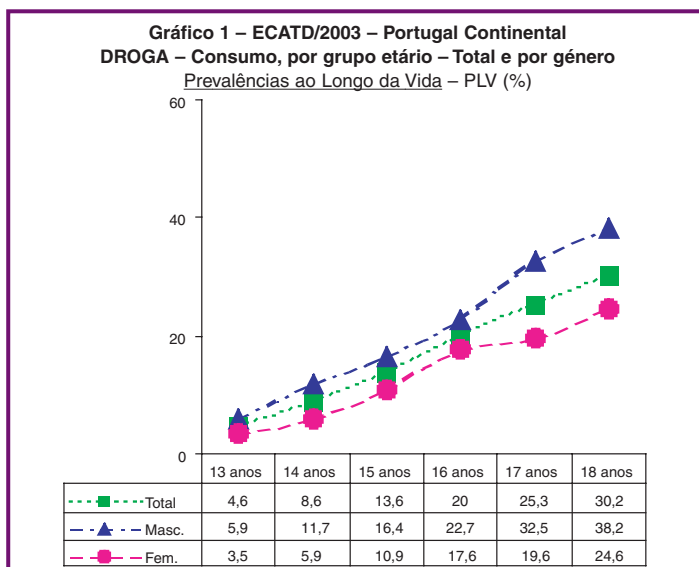
<b>Instituição</b>	<b>INSTITUTO DA DROGA E DA TOXICOD EPENDÊNCIA</b>
<b>Departamento</b>	<b>OBSERVATÓRIO DE DROGAS E TOXICOD EPENDÊNCIAS</b>
<b>Programa</b>	<b>Estudos em Meio Escolar</b>
<b>Publicação</b>	<b>OS ADOLESCENTES E A DROGA</b> <b>PORTUGAL / 2003</b>
<b>Estudo</b>	<b>Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga, em alunos do ensino público – Portugal Continental / 2003 (ECATD / 2003).</b>
<b>Autoras</b>	<b>Fernanda Feijão e Elsa Lavado</b>

<b>Introdução</b>	O projecto “ECATD”, iniciado no IDT em 2003, insere-se no Programa de “Estudos em Meio Escolar” e representa o alargamento do Projecto ESPAD – <i>European School Survey Project on Alcohol and other Drugs</i> (que tem como grupo alvo os alunos que completam 16 anos no ano em que se procede à recolha de dados) a todos os alunos do ensino público (3.º Ciclo e Secundário) de todos os grupos etários dos 13 aos 18 anos. Realiza-se de 4 em 4 anos, fornecendo os dados para o estudo europeu do ESPAD.
<b>Objectivo</b>	Caracterizar o fenómeno do consumo de substâncias psicoactivas entre os alunos do ensino público e acompanhar a sua evolução ao longo do tempo, nos diversos grupos etários, a nível nacional, e no grupo etário dos 16 anos, a nível europeu.
<b>Amostra</b>	Cerca de 18 000 alunos: 6 amostras aleatórias estratificadas por distrito (cerca de 2800 alunos de cada grupo etário).
<b>Representatividade</b>	Portugal Continental – cada ano de escolaridade (6.º ao 12.º anos) e cada grupo etário (13 aos 18 anos).
<b>Recolha de dados</b>	Semana de 28 de Maio de 2003.
<b>Método</b>	Inquérito por questionário (questões iguais ao ESPAD europeu, seguidas de questões específicas para Portugal) auto-preenchido pelo aluno, num tempo lectivo normal, na sala de aula, em ambiente equiparado ao de aula de teste. Utilizado procedimento assegurando o anonimato e a confidencialidade das respostas. Participação voluntária dos alunos. Colaboração do Ministério da Educação.

**Caracterização dos consumos** – Faz-se através da caracterização da **dimensão** (prevalências, incidência, etc.) e dos **padrões de consumo** (frequência, intensidade, dose, modo de administração, etc.), bem como dos **perfis dos consumidores** (sexo, idade, idade de início, percepção do risco, crenças, dados familiares, comunidade de residência, etc.) e **contextos de consumo**.

Os indicadores epidemiológicos mais frequentemente utilizados para descrever a **dimensão dos consumos** são:

- **PLV – Prevalência ao Longo da Vida** – um indicador da existência de *experiência de consumo*,
- **P12M – Prevalência nos Últimos 12 Meses** – um indicador do *consumo recente*,
- **P30D – Prevalência nos Últimos 30 Dias** – um indicador do *consumo actual* (valor mais próximo do consumo habitual).

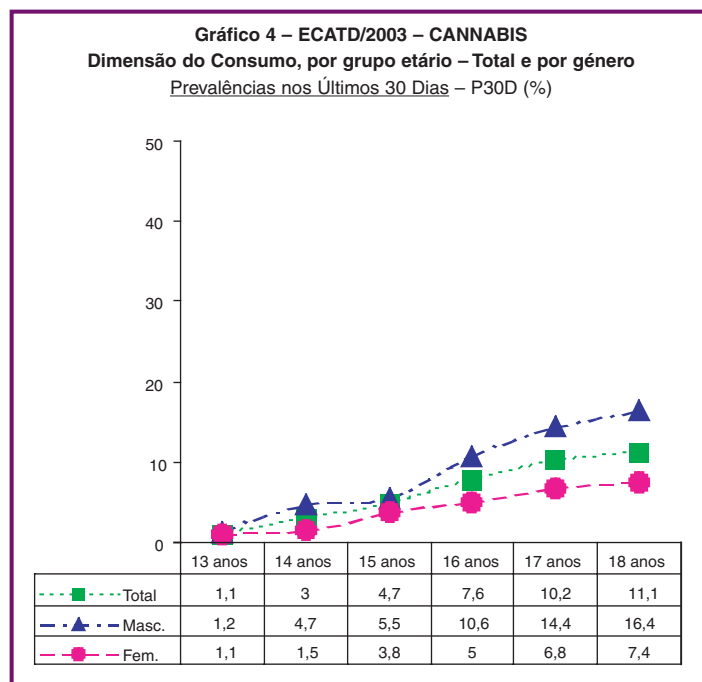
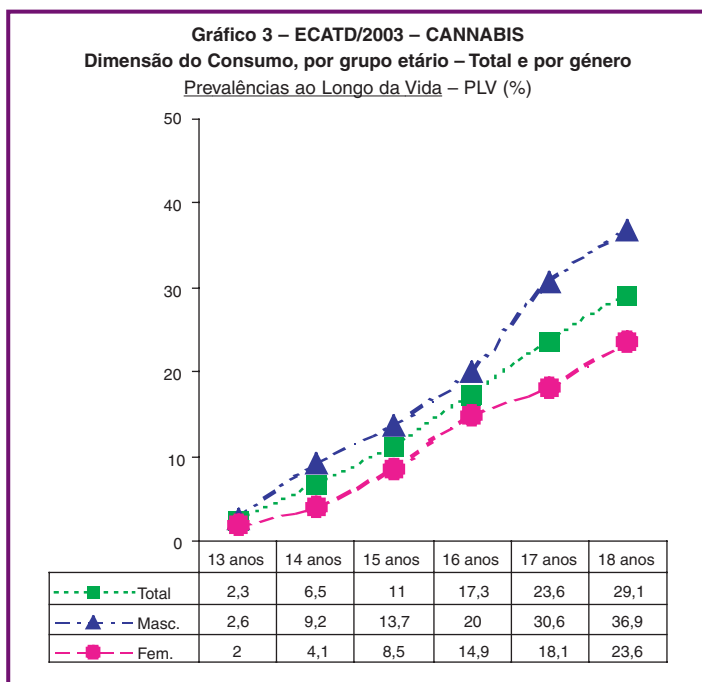


A percentagem de alunos que já experimentaram alguma droga, pelo menos uma vez, aumenta com a idade.

Aos 13 anos, 6% dos rapazes e 4% das raparigas já tinham tido essa experiência enquanto que, aos 18 anos, esses valores eram de 38% dos rapazes e de 25% das raparigas.

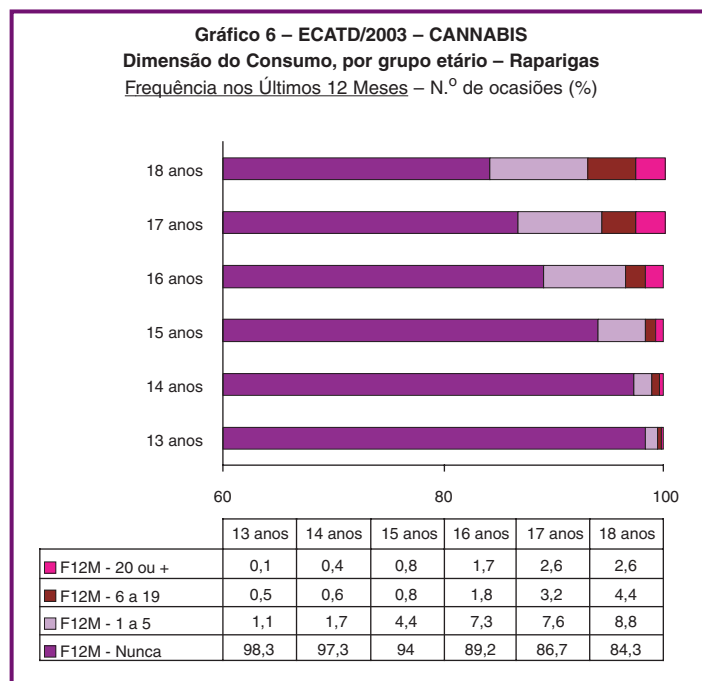
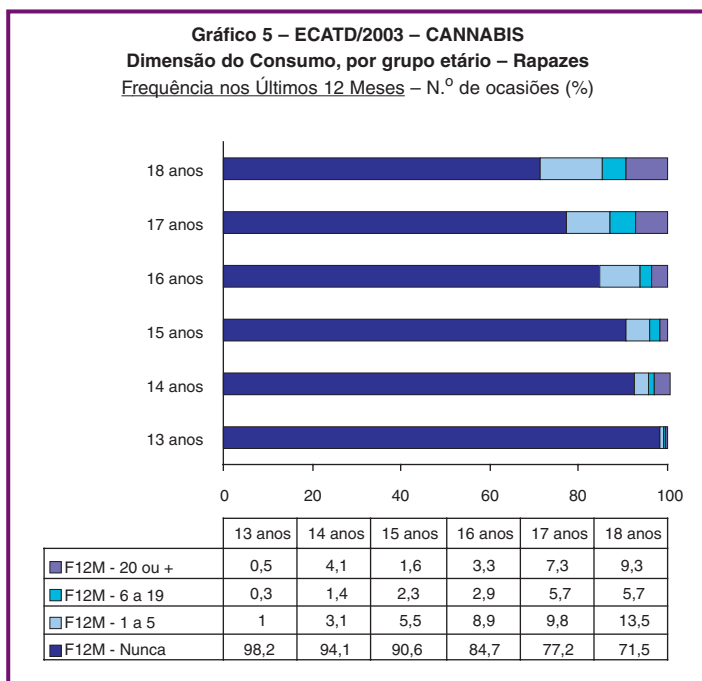
A percentagem de alunos com consumos de droga, nos últimos 30 dias, antes da realização do estudo, mostra que os consumidores habituais serão, no máximo, 3% dos alunos de 13 anos e 12% dos de 18 anos.

Em cada grupo etário, as percentagens de rapazes com consumos actuais são cerca do dobro das percentagens das raparigas.



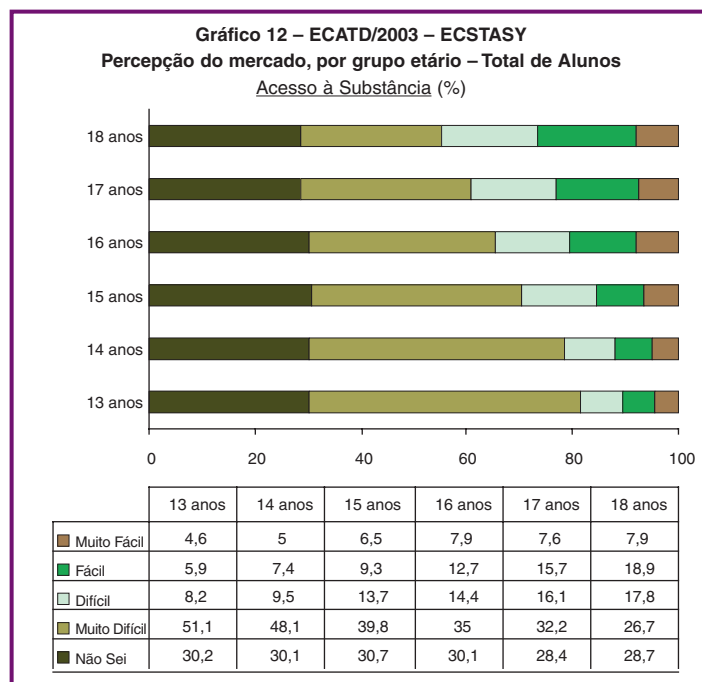
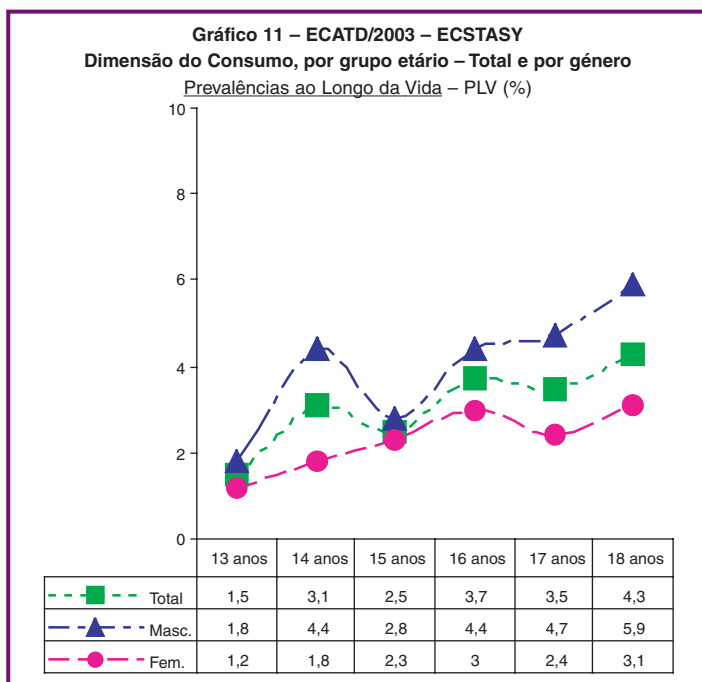
A prevalência do consumo de cannabis “ao longo da vida” mostra que cerca de 2% dos alunos de 13 anos e 29% dos de 18 anos já experimentaram fumar “marijuana”, “haxixe” ou “óleo de haxixe”. As diferenças entre os sexos aumentam com a idade, sendo mais acentuadas aos 18 anos, com 37% dos rapazes e 24% das raparigas a já terem passado por essa experiência.

Variam entre 1 e 11% as percentagens de alunos com consumos nos “últimos 30 dias”. Entre os rapazes, é a partir dos 16 anos que a percentagem de consumidores ultrapassa os 10%. Entre as raparigas, as percentagens de consumidoras variam entre 1% aos 13 anos e 7% aos 18 anos.



A frequência de consumo de cannabis, nos “últimos 12 meses” (antes da realização do estudo) mostra que cerca de 2% dos Rapazes de 13 anos e 29% dos de 18 anos, tinham consumos recentes de cannabis. Dos rapazes de 18 anos, 14% consumiram em “1 a 5 ocasiões”, 6% em 6 a 19 ocasiões e 9% consumiram em 20 ou mais ocasiões nesse período.

Entre as Raparigas, a frequência de consumo de cannabis, nos “últimos 12 meses”, é menor do que a dos rapazes, em qualquer dos grupos etários. As frequências mais elevadas surgem aos 18 anos, com 9% das raparigas a terem consumido em “1 a 5 ocasiões”, 4% em “6 a 19 ocasiões” e 3% em 20 ou mais ocasiões.

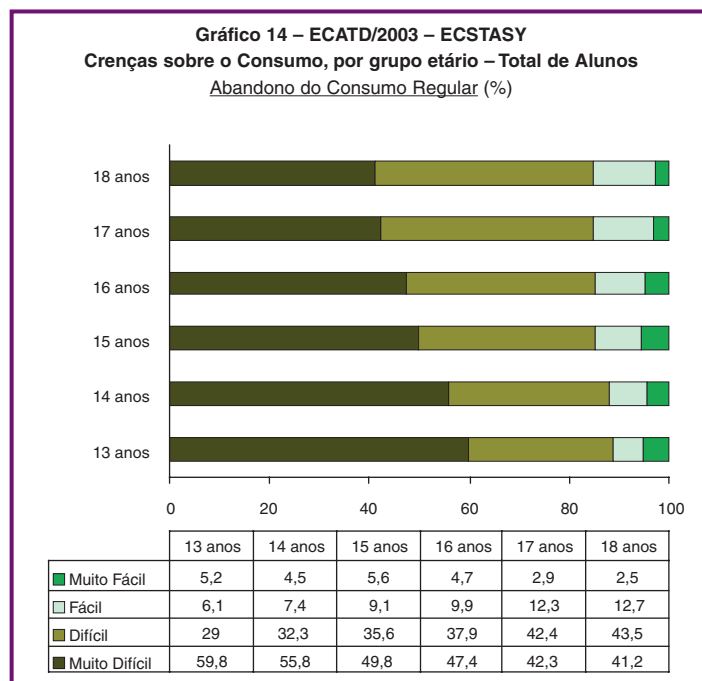
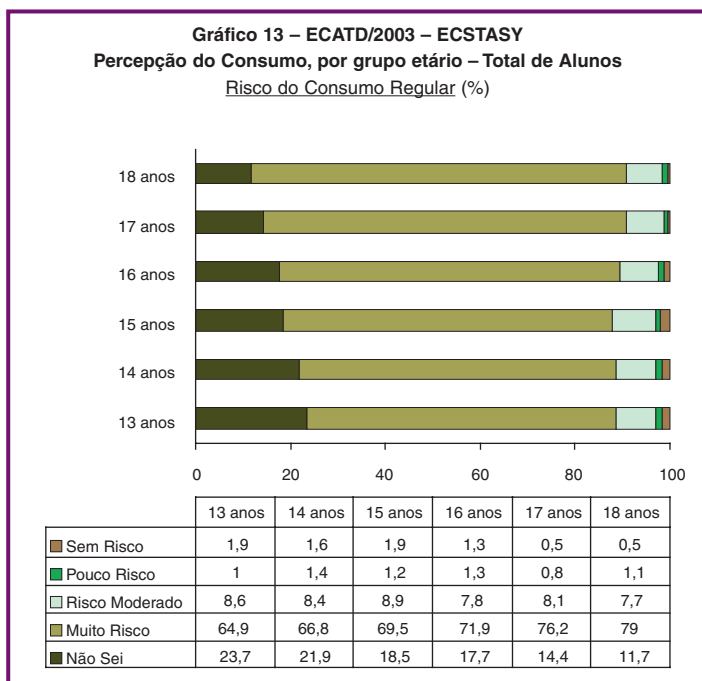


Em 2003, o ecstasy era, a seguir à cannabis, a droga com maior percentagem de consumidores. As prevalências de consumo atingiam 2% nos alunos de 13 anos e 4% nos de 18 anos.

Entre os rapazes, já tinham experimentado ecstasy 2% dos de 13 anos e 6% dos de 18 anos. Entre as raparigas, as percentagens equivalentes foram de 1 e 3%, respectivamente.

Quanto à percepção da facilidade de acesso ao ecstasy, 11% dos alunos de 13 anos e 27% dos de 18 anos consideravam “fácil ou muito fácil” obter estas pastilhas.

Perto de 30% dos alunos, em qualquer das idades, não faziam ideia do grau de dificuldade dessa situação.

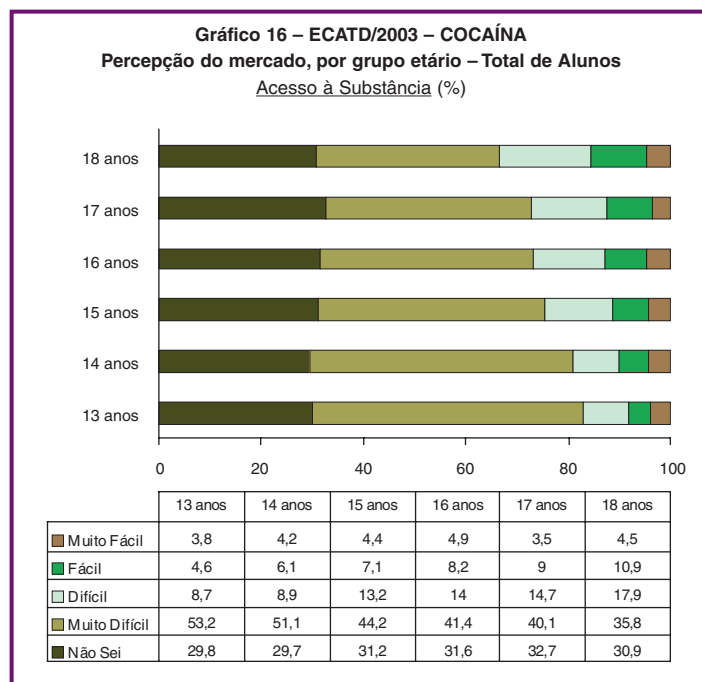
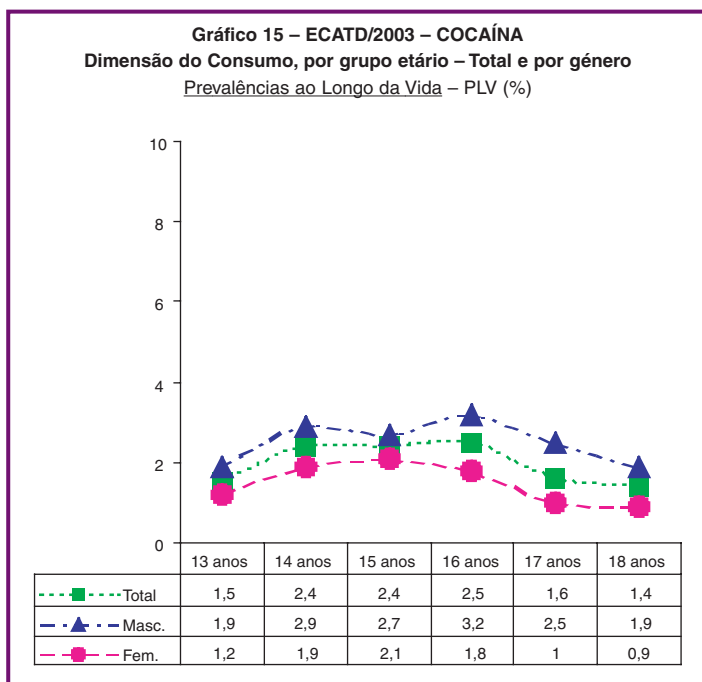


Em qualquer dos grupos etários, a percentagem de alunos que consideraram “pouco ou nada” arriscado consumir regularmente ecstasy foi, no máximo, de 3%.

Em qualquer das idades, entre 8 e 9% de alunos perceberam esse risco como “moderado” e 65 a 79% como “muito” grande.

As crenças acerca da facilidade de abandono do consumo regular de ecstasy variam pouco entre os diversos grupos etários.

Entre 85 e 90% dos alunos consideraram “muito difícil ou difícil” deixar este consumo, e entre 11 e 15% “fácil ou muito fácil”.

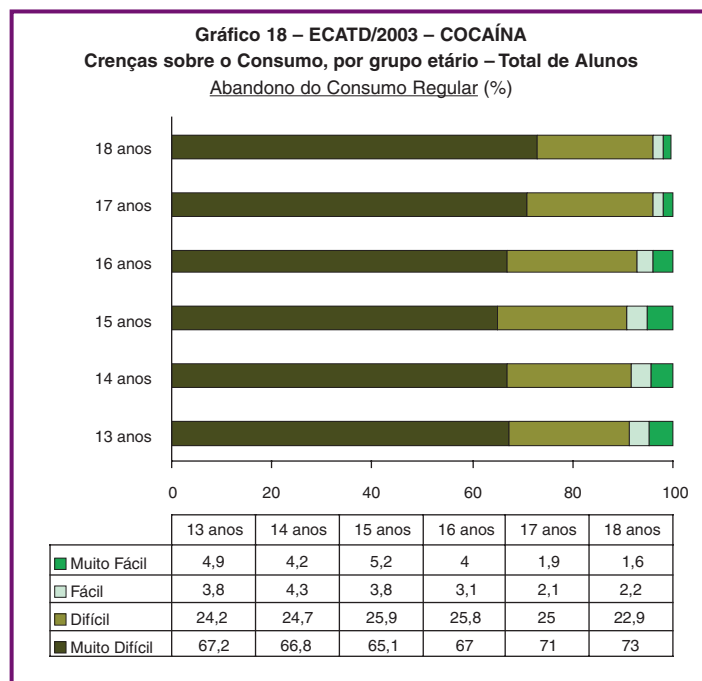
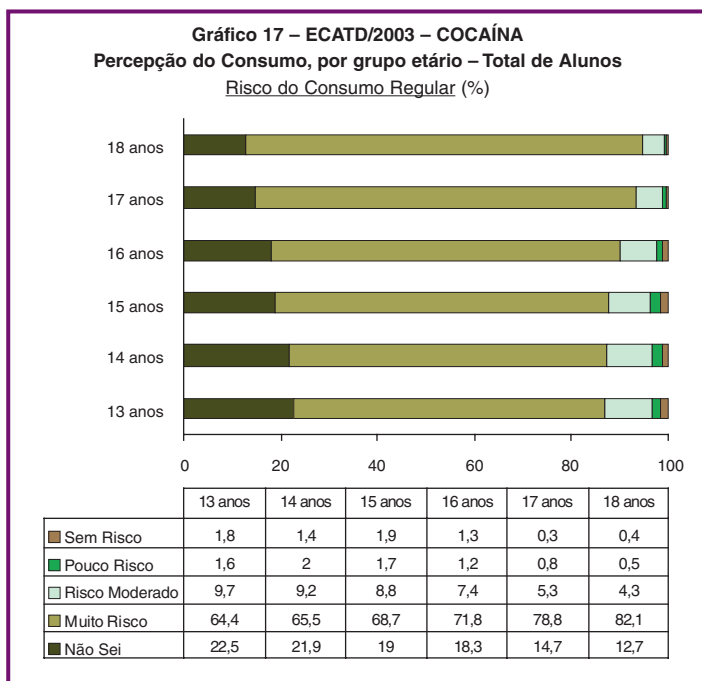


As prevalências de consumo da cocaína ao “longo da vida”, em qualquer dos grupos etários e em ambos os sexos, atingem o valor máximo de 3%.

Aos 16 anos, 3% dos rapazes e, aos 15 anos, 2% das raparigas, já tinham experimentado cocaína.

A percepção da facilidade de acesso à cocaína aumenta ligeiramente com a idade.

Eram 8% dos alunos de 13 anos e 15% dos alunos de 18 anos os que achavam ser “fácil ou muito fácil” arranjar cocaína.

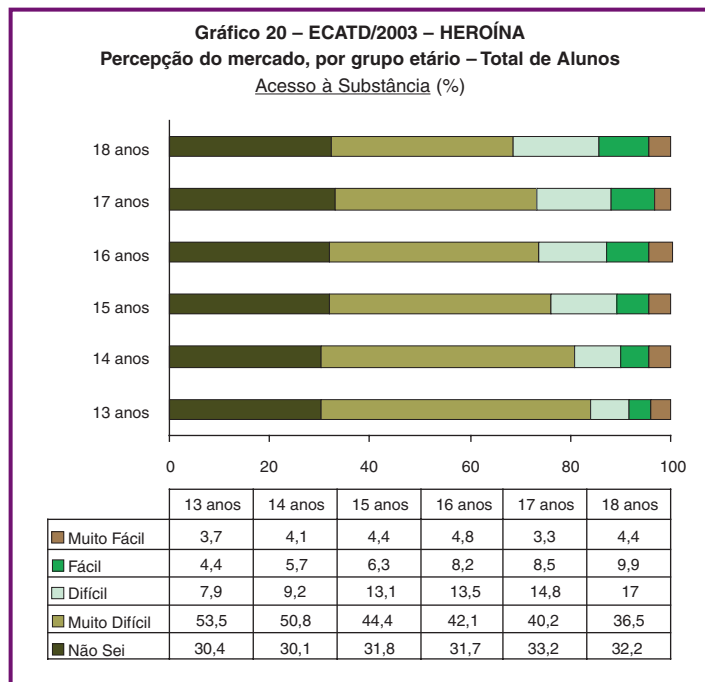
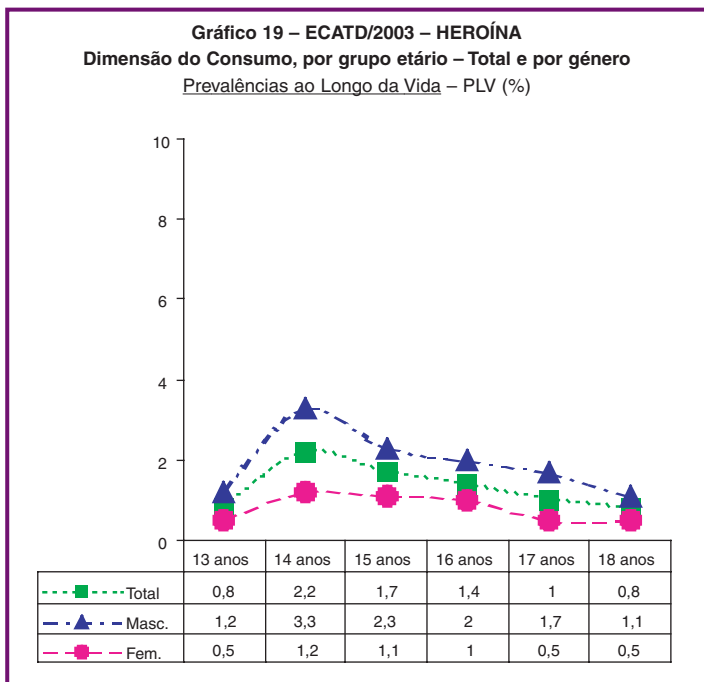


A percepção do risco que se corre ao consumir regularmente cocaína aumenta com a idade.

Foram 3% dos alunos de 13 anos e 1% dos de 18 anos os que acharam que esse consumo tem “poucos ou nenhuns” riscos, e 10% dos alunos de 13 anos e 4% dos de 18 anos os que os julgaram “moderados”.

Quanto às crenças sobre a facilidade de abandonar o consumo regular de cocaína, os alunos mais velhos acreditavam ser mais difícil deixar esse tipo de consumo do que os mais novos.

Eram 9% dos alunos de 13 anos e 4% dos alunos de 18 anos, os que achavam “fácil ou muito fácil” abandonar esse consumo.

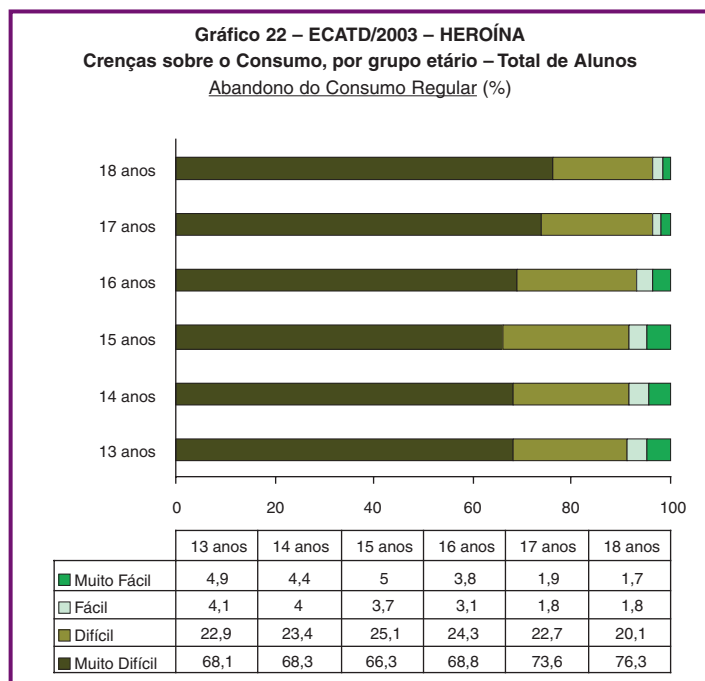
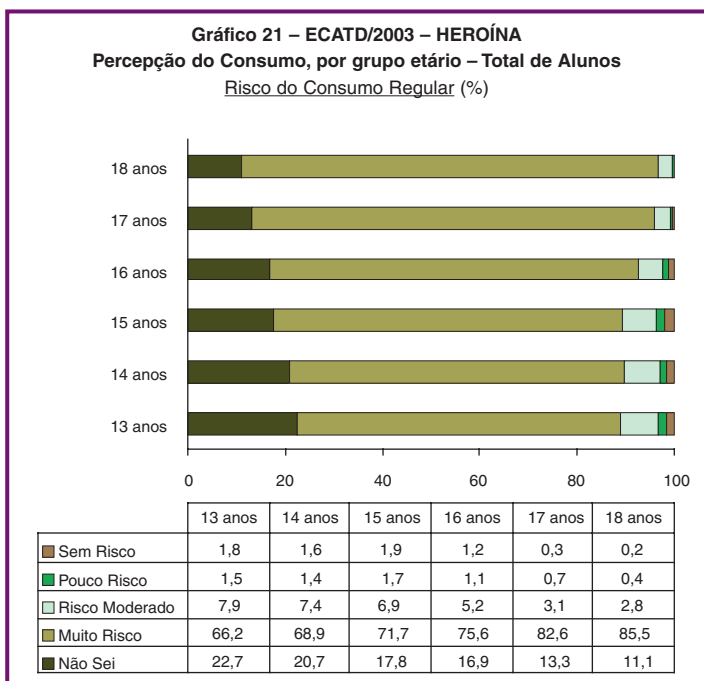


As prevalências de consumo de heroína, entre os alunos do ensino oficial, são muito baixas em qualquer das idades, e em ambos os sexos.

De qualquer modo, 2% dos alunos de 14 ou de 15 anos afirmaram já ter experimentado heroína.

A percepção da facilidade de acesso à heroína é semelhante à da cocaína.

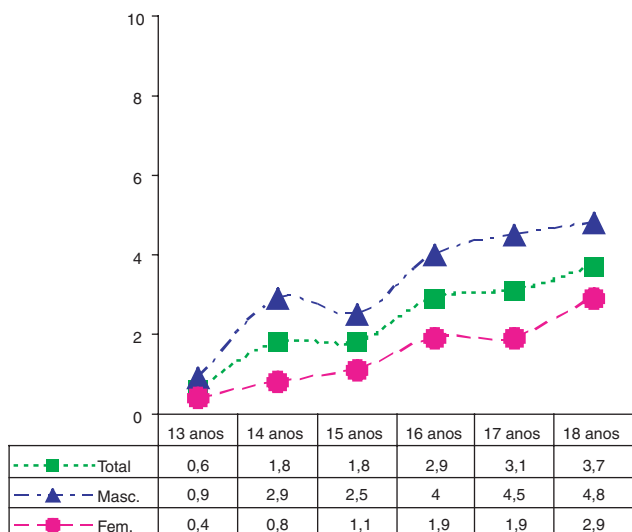
Entre 8 e 14% consideraram “fácil ou muito fácil” arranjar heroína, enquanto que 54 a 61% acharam “difícil ou muito difícil” obtê-la, e perto de 30% não conseguiram avaliar.



A percepção do risco de consumir heroína regularmente mostra que apenas 3% dos alunos de 13 anos e 0,6% dos de 18 anos consideraram “pouco ou nada” arriscado esse consumo. Entre 66% dos alunos de 13 anos e 86% dos de 18 anos percebiam-no como “muito arriscado”. No entanto, 8% dos alunos de 13 anos e 3% dos de 18 anos avaliaram esse risco como “moderado”.

As crenças sobre a facilidade de abandono do consumo regular de heroína mostram que 9% dos alunos de 13 anos e 4% dos de 18 anos consideravam “muito fácil ou fácil” abandonar esse consumo. Pelo contrário, 91% dos alunos de 13 anos e 96% dos alunos de 18 anos acreditavam ser “muito difícil ou difícil” conseguir fazê-lo.

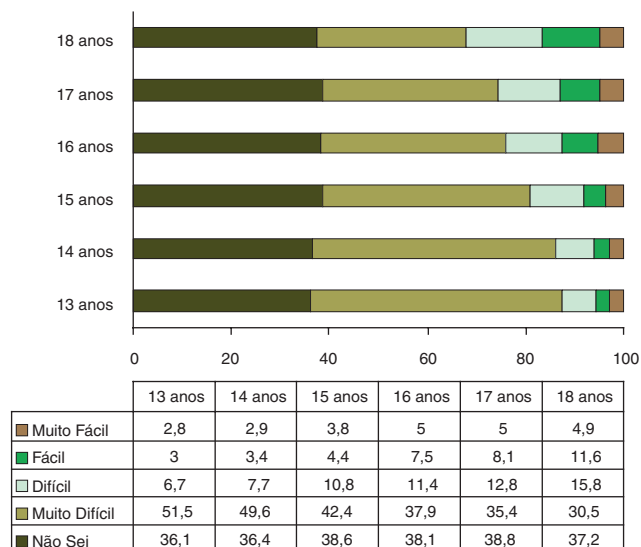
**Gráfico 23 – ECATD/2003 – COGUMELOS ALUCINOGENÍOS**  
Dimensão do Consumo, por grupo etário – Total e por género  
Prevalências ao Longo da Vida – PLV (%)



Os cogumelos alucinogénios apresentavam prevalências de consumo com valores máximos globais de 4% dos alunos.

Entre os rapazes, 1% aos 13 anos e 5% aos 18 anos já os tinham experimentado, enquanto que para as raparigas essas percentagens eram de menos de 1% e 3%, respectivamente.

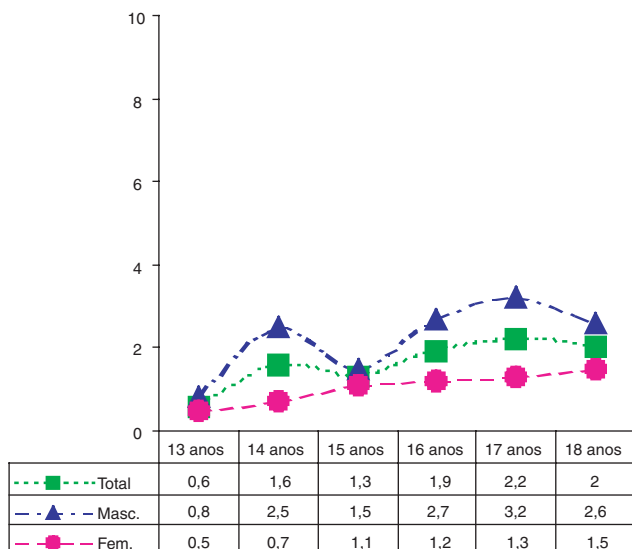
**Gráfico 24 – ECATD/2003 – COGUMELOS ALUCINOGENÍOS**  
Percepção do mercado, por grupo etário – Total de Alunos  
Acesso à Substância (%)



A percepção da facilidade de acesso aos cogumelos alucinogénios é relativamente baixa.

Eram 6% dos alunos de 13 anos e 17% dos alunos de 18 anos os que consideravam ser “muito fácil ou fácil” arranjar essa droga.

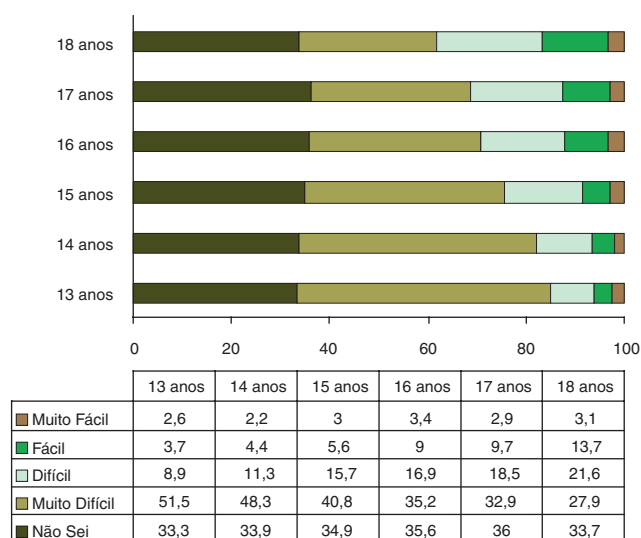
**Gráfico 25 – ECATD/2003 – LSD**  
Dimensão do Consumo, por grupo etário – Total e por género  
Prevalências ao Longo da Vida – PLV (%)



As percentagens de alunos que já experimentaram LSD também são baixas, variando entre menos de 1% aos 13 anos e 2% aos 18 anos.

Aos 18 anos, 3% dos rapazes já tinham consumido LSD e 2% das raparigas também já o tinham feito.

**Gráfico 26 – ECATD/2003 – LSD**  
Percepção do mercado, por grupo etário – Total de Alunos  
Acesso à Substância (%)



A percepção do acesso ao LSD também é relativamente baixa.

Eram 6% dos alunos de 13 anos e 17% dos de 18 anos os que consideravam ser “muito fácil ou fácil” arranjar LSD.

Cerca de 35%, em qualquer dos grupos etários, não faziam ideia sobre a dificuldade dessa tarefa.